



A TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL (TI) É UMA ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO. FOI FUNDADA EM MARÇO DE 1993 E O SEU SECRETARIADO INTERNACIONAL ENCONTRA-SE SEDIADO EM BERLIM (WWW.TRANSAPRENCY.ORG). É CONSTITUÍDA POR CERCA DE 100 REPRESENTAÇÕES NACIONAIS ESPALHADAS POR TODO O MUNDO. EM PORTUGAL, A TI É REPRESENTADA PELA TIAC – TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA (WWW.TRANSPARENCIA.PT), UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, DE CIDADÃOS LIVRES QUE ACREDITAM NUM FUTURO MAIS JUSTO E TRANSPARENTE, LIVRE DE CORRUPÇÃO.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO:

COORDENADOR:

LUÍS DE SOUSA (ICS-UL E TIAC)

INVESTIGADORES:

ELENA BURGOA (FD-UNL E TIAC)

MARCELO MORICONI (CIES-IUL E TIAC)

TIAGO CARVALHO (CIES-IUL E TIAC)

EDITOR:

JOÃO PAULO BATALHA (TIAC)

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| PRINCIPAIS RESULTADOS | 7 |
| A OPINIÃO PÚBLICA PORTUGUESA FACE À CORRUPÇÃO E O SEU CONTROLO | |
| PERCEÇÕES SOBRE CORRUPÇÃO | 8 |
| PRÁTICAS (DECLARADAS) DE CORRUPÇÃO | 13 |
| AVALIAÇÕES DO COMBATE À CORRUPÇÃO | 16 |
| PREDISPOSIÇÃO PARA ATUAR CONTRA A CORRUPÇÃO | 18 |
| DENÚNCIA DA CORRUPÇÃO | 20 |
| ANÁLISE SOCIOGRÁFICA DAS PRÁTICAS E PERCEÇÕES DE CORRUPÇÃO | |
| | 22 |
| APPENDIX: FICHA TÉCNICA | 27 |

INTRODUÇÃO

A corrupção foi um dos fenómenos que nos últimos anos mais contribuiu para a crescente preocupação com a qualidade da democracia. Passou de um assunto de menor relevância tratado no rodapé dos jornais, para se tornar numa manchete de sucesso.

Crise económica, política e institucional tornaram-se nos elementos dominantes da atual conjuntura. Corrupção e austeridade passaram a fazer parte do léxico dos cidadãos.

A contínua exposição mediática de escândalos de corrupção envolvendo líderes políticos, altas figuras do Estado e homens de negócios, por um lado, e a perceptível ineficácia do combate à corrupção, por outro, têm um efeito devastador na legitimação das instâncias de poder.

De acordo com os dados do Barómetro da Qualidade da Democracia (2011) do Instituto de Ciências Sociais, a perda de confiança nos políticos e no governo, a falta de eficácia da governação e a corrupção constituem os três principais defeitos da democracia. Seguem-se as desigualdades sociais.

Não obstante este crescente interesse e visibilidade do fenómeno, nem sempre a corrupção é causa de indignação. Se, em tempo de “vacas magras” os cidadãos tornam-se mais suscetíveis ao problema da corrupção e menos tolerantes à incompetência, venalidade e irresponsabilidade dos poderosos, já o mesmo não se faz necessariamente sentir em tempos de prosperidade e crescimento.

Enquanto fenómeno social, a corrupção é considerada pela maioria dos cidadãos um comportamento ou prática desviante daquilo que seria aceitável na vida pública. Ao nível simbólico (valorativo), a condenação social da corrupção é quase consensual. Ninguém é a favor da corrupção. Todos, ou quase todos, condenam a corrupção. Porém, na prática, as pessoas vão pactuando através de uma série de expedientes que não necessariamente pela via do suborno.

A avaliação que os portugueses fazem do combate à corrupção e das medidas/reformas que consideram fundamentais para o seu combate sofre também do mesmo pecado original. Em teoria, os portugueses mostram-se predispostos a denunciar a corrupção; na prática, poucos o fazem. É certo que a desmobilização dos portugueses não se deve apenas a uma atitude passiva face ao fenómeno, mas à perceção de que as garantias da justiça para a proteção daqueles que se aventuram a denunciar este tipo de práticas no seio das suas organizações são inexistentes.

A opinião pública não é uniforme e consistente nas suas apreciações e por essa razão é fundamental estudar as suas dinâmicas.

Aquilo que nos propomos a apresentar, de seguida, são alguns dos resultados mais significativos de um inquérito aplicado a uma amostra representativa da população sobre as práticas e perceções dos portugueses em matéria de corrupção e combate à corrupção.

PRINCIPAIS RESULTADOS

78%

DOS PORTUGUESES CONSIDERA QUE A CORRUPÇÃO AUMENTOU NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

70%

ENCARA A CORRUPÇÃO COMO UM PROBLEMA SÉRIO OU MUITO SÉRIO NO SETOR PÚBLICO

76%

DOS PORTUGUESES CONSIDERA O COMBATE À CORRUPÇÃO EM PORTUGAL INEFICAZ

60%

ACHA QUE OS CONTACTOS PESSOAIS SÃO IMPORTANTES PARA OBTER SERVIÇOS, RESULTADOS OU ACELERAR PROCEDIMENTOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

42%

ACHA QUE A JUSTIÇA PORTUGUESA NÃO PROTEGE DE REPRESÁLIAS QUEM DENUNCIA A CORRUPÇÃO OU COLABORA COM AS AUTORIDADES

85%

DOS PORTUGUESES ACREDITA QUE O ENVOLVIMENTO DOS CIDADÃOS É FUNDAMENTAL NO COMBATE À CORRUPÇÃO

A OPINIÃO PÚBLICA PORTUGUESA FACE À CORRUPÇÃO E O SEU CONTROLO

PERCEÇÕES SOBRE CORRUPÇÃO

A maioria dos portugueses (78%) considera que a corrupção aumentou nos últimos dois anos (Quadro 1).

Quadro 1. Perceção sobre os níveis de corrupção

| Q1. Durante os últimos 2 anos como tem mudado o nível de corrupção no país? | N | %t |
|---|-----|-------|
| Diminuiu muito | 9 | ,9 |
| 2 | 28 | 2,9 |
| 3 | 176 | 18,4 |
| 4 | 197 | 20,6 |
| Aumentou muito | 545 | 57,1 |
| Total | 955 | 100,0 |

A perceção dos portugueses melhorou ligeiramente em relação a 2010 (83%), mantendo-se ainda acima dos valores registados em 2005 (73%), portanto, antes do eclodir da crise de 2008 (Quadro 2).

Quadro 2. Evolução dos níveis de corrupção na Europa antes e depois da crise de 2008

| Country/ Territory | Q2. In the past 3 years, how has the level of corruption in this country changed? | | | | | |
|-----------------------|---|------|-----------------|------|-------------------------------------|------|
| | Decreased a lot/ Decreased a little | | Stayed the same | | Increased a lot/ Increased a little | |
| | 2005 | 2010 | 2005 | 2010 | 2005 | 2010 |
| Austria | 12% | 9% | 45% | 45% | 43% | 46% |
| Bulgaria | 13% | 28% | 39% | 42% | 48% | 30% |
| Croatia | 13% | 10% | 38% | 33% | 49% | 57% |
| Czech Republic | 9% | 14% | 39% | 42% | 52% | 44% |
| Denmark | 7% | 2% | 52% | 69% | 41% | 29% |
| Finland | 13% | 7% | 44% | 43% | 43% | 50% |

| | | | | | | |
|-----------------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| France | 8% | 7% | 39% | 28% | 53% | 66% |
| Germany | 6% | 6% | 26% | 24% | 67% | 70% |
| Greece | 11% | 5% | 24% | 20% | 65% | 75% |
| Iceland | 8% | 15% | 38% | 32% | 55% | 53% |
| Ireland | 24% | 10% | 26% | 24% | 50% | 66% |
| Italy | 10% | 5% | 39% | 30% | 51% | 65% |
| Lithuania | 7% | 8% | 25% | 29% | 68% | 63% |
| Netherlands | 5% | 6% | 21% | 43% | 73% | 51% |
| Poland | 4% | 26% | 30% | 45% | 66% | 29% |
| Portugal | 5% | 3% | 22% | 13% | 72% | 83% |
| Romania | 21% | 2% | 38% | 11% | 41% | 87% |
| Spain | 10% | 3% | 38% | 24% | 52% | 73% |
| United Kingdom | 7% | 3% | 36% | 30% | 58% | 67% |

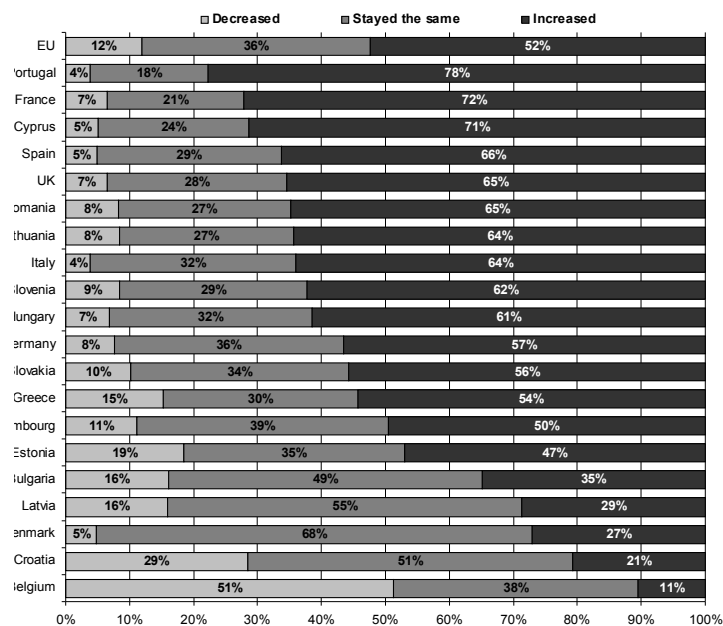
Sources: Global Corruption Barometer 2005 and 2010

Em 20 países da União Europeia, os Portugueses mantêm-se os mais pessimistas em relação aos níveis de corrupção no seu país registados nos últimos dois anos. A média europeia é de 52% (Figura 1).

Figura 1: How has the level of corruption changed?

% of people from each of the 20 countries surveyed in EUROPEAN UNION

Over the past 2 years, how has the level of corruption in this country changed?



Quando lhes foi perguntado até que ponto acreditam que a corrupção é um problema no setor público no seu país, a maioria dos Portugueses (70%) considera que a corrupção é bastante difusa no setor público (Quadro 3).

Quadro 3. Corrupção no setor público

| Q3. Até que ponto acredita que a corrupção é um problema no setor público no seu país? | N | % |
|---|----------|----------|
| Não é um problema de todo | 7 | ,7 |
| 2 | 6 | ,6 |
| 3 | 85 | 8,7 |
| 4 | 199 | 20,3 |
| Problema muito sério | 682 | 69,7 |

Portugal e Grécia são os que mais acreditam que o problema da corrupção no setor público é muito preocupante. Numa escala de 1-5, em que 1 não é nada preocupante e 5 é muito preocupante, os Portugueses pontuam 4.6 ao mesmo nível da Grécia, antecidos pela Espanha, Lituânia e Roménia com 4.5 e a Itália com 4.4.

No que diz respeito à importância dos contactos pessoais para obter serviços, resultados ou acelerar procedimentos na administração pública, a maioria dos portugueses assume que estes são importantes (60%) (Quadro 4), porém não deixa de ser um valor surpreendentemente abaixo da média europeia (66%) (Figura 2) e discrepante com os níveis de capital social negativos detetados no módulo rotativo de moralidade económica do European Social Survey de 2004 (De Sousa 2009). Por um lado, é provável que tenha havido algum excesso de zelo na resposta, tendo em conta que aquilo que é perguntado aos inquiridos não é o número de contactos que têm à sua disposição para pedir um benefício ou serviço a que não tem direito, nem a sua predisposição para utilizá-los, mas tão-somente a perceção do uso da «cunha» no relacionamento diário do cidadão com a sua administração. Por outro lado, poderá também ser sinal de que este tipo de prática informal está a perder terreno para o suborno. Em épocas de crise, os comportamentos rent-seeking tendem a aumentar.

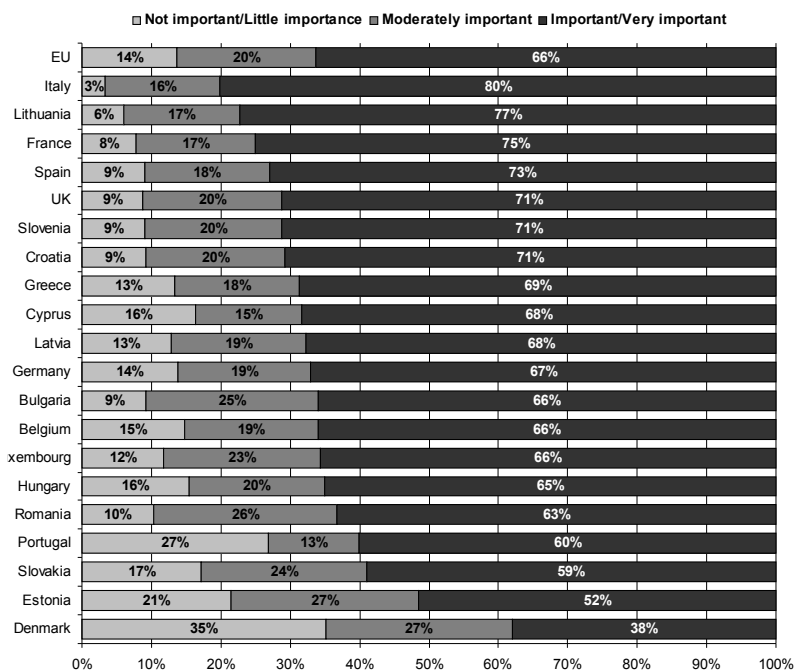
Quadro 4. A importância da «cunha» no setor público

| Q4. Nos seu relacionamento com o setor público, como são importantes os contactos pessoais e/ou relações para obter resultados? | N | % |
|--|----------|----------|
| Não tem qualquer importância | 170 | 19,1 |
| 2 | 69 | 7,7 |
| 3 | 117 | 13,1 |
| 4 | 292 | 32,7 |
| Muito importante | 244 | 27,4 |
| Total | 892 | 100,0 |

Figura 2: How important are personal contacts?

% of people in EUROPEAN UNION

In your dealings with the public sector, how important are personal contacts and/or relationships to get things done?



A maioria dos portugueses (53%) considera que o Governo está nas mãos de um conjunto restrito de grupos económicos e temem que as decisões políticas sejam tomadas sem independência, favorecendo esses mesmos grandes interesses económicos (Quadro 5).

Quadro 5. Nível de captura do governo

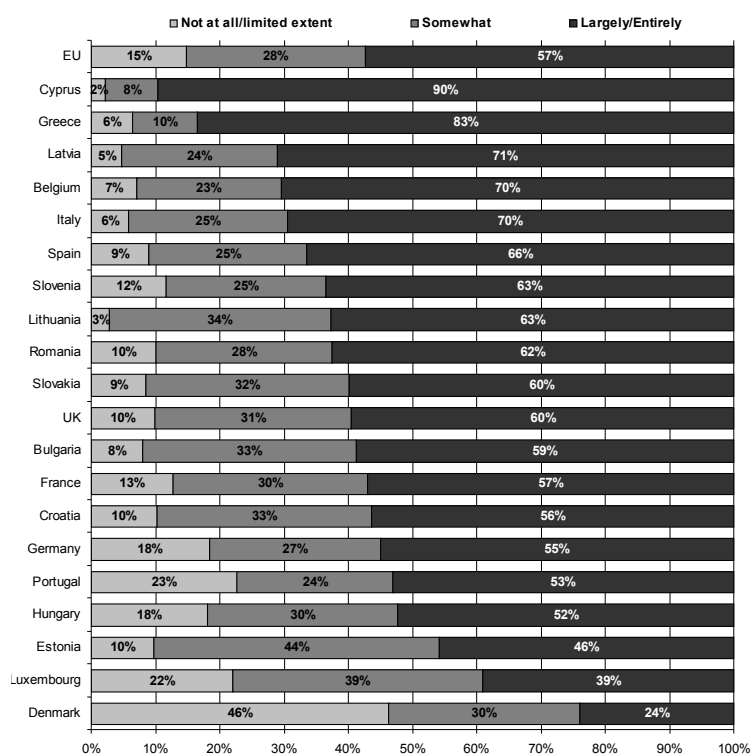
| Q5. Até que ponto é o governo deste país dirigido por poucas entidades grandes que atuam no melhor dos seus próprios interesses? | N | % |
|--|-----|-------|
| Nenhum | 112 | 12,6 |
| 2 | 89 | 10,0 |
| 3 | 217 | 24,4 |
| 4 | 291 | 32,8 |
| Completamente | 179 | 20,2 |
| Total | 888 | 100,0 |

Contudo, em comparação com os demais países europeus, os portugueses são bastante comedidos na sua apreciação dos níveis de captura do governo. Não obstante um dos principais fatores explicativos da atual crise da dívida soberana que o país atravessa se deva a (más) decisões de despesa pública, como por exemplo, no âmbito das parcerias público-privadas, fruto dessa promiscuidade entre política e negócios, a percentagem de inquiridos que considera o risco de captura dos processos de decisão por interesses económicos com pouca ou sem qualquer relevância é a segunda maior da Europa (22%), superada apenas pela Dinamarca com 46% (Figura 3). Este dado é revelador da baixa perceção que os portugueses têm da chamada corrupção legal.

Figura 3: How influential are 'big interests'?

% of people in EUROPEAN UNION

To what extent is this country's government run by a few big entities acting in their own best interests?



PRÁTICAS (DECLARADAS) DE CORRUPÇÃO

O Barómetro Global da Corrupção procura também aferir práticas de corrupção. Em Portugal, a prática (declarada) de pagamento de subornos é bastante baixa, confirmando uma tendência manifestada em estudos anteriores (Q7. Quadro 6).

O pagamento de «luvas» é mais preocupante no que diz respeito a registos prediais, civis e na obtenção de licenças e alvarás, não obstante estes não sejam os serviços públicos mais utilizados. Segue-se a justiça, SNS e as finanças (Q6. Quadro 6).

Quadro 6. Setores de risco e práticas de suborno

| | Q6. Nos últimos 12 meses, teve ou alguém a viver no seu agregado teve um contacto ou contactos com os seguintes serviços? | Q7. No seu contacto ou contactos com (nome do serviço em questão) pagou, ou alguém a viver no seu agregado familiar pagou algum tipo de suborno nos últimos 12 meses? |
|--|--|--|
| Educação | 47,20 | 0,64 |
| Justiça/Judiciário | 16,53 | 1,83 |
| Serviços Médicos e Saúde | 83,93 | 1,79 |
| Polícia | 19,78 | 1,02 |
| Registo civil e serviço de alvarás (registo civil de nascimento, casamento, licenças, alvarás) | 19,48 | 2,05 |
| Serviços utilitários (telefone, eletricidade, água, etc.) | 51,95 | 1,16 |
| Finanças e impostos | 44,02 | 1,60 |
| Serviços relacionados com a terra (compra, venda, heranças, aluguer) | 10,79 | 6,54 |

Embora seja mais fácil para os inquiridos admitirem o recurso ao suborno para aceder ou obter decisões, bens e serviços públicos a que na maioria das vezes têm direito, em contextos de corrupção sistémica, frequentes em países que estão a passar por processos de transição democrática, de recomposição social, de transformação abrupta do Estado e do mercado, os dados demonstram que mesmo nas democracias consolidadas o fenómeno tem vindo a manifestar-se com maior acuidade nos últimos anos (Quadro 7 e Figura 4).

Quadro 7. Níveis de pagamento de subornos na Europa antes e depois da crise de 2008

(Percentages are weighted and calculated for respondents who came in contact with 7 services/institutions: Police, Registry & permit services, Judiciary, Utilities, Medical Services, Education System, Tax Revenue)

| Country/ Territory | 2006 | 2010 |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Austria | 5% | 8% |
| Bulgaria | 11% | 8% |
| Croatia | 9% | 5% |
| Czech Republic | 19% | 13% |
| Denmark | 3% | 0% |
| Finland | 1% | 2% |

| | | |
|----------------|-----|-----|
| France | 2% | 6% |
| Germany | 2% | 2% |
| Greece | 18% | 17% |
| Luxembourg | 7% | 16% |
| Netherlands | 2% | 2% |
| Poland | 7% | 15% |
| Portugal | 2% | 3% |
| Romania | 27% | 28% |
| Spain | 3% | 4% |
| United Kingdom | 2% | 1% |

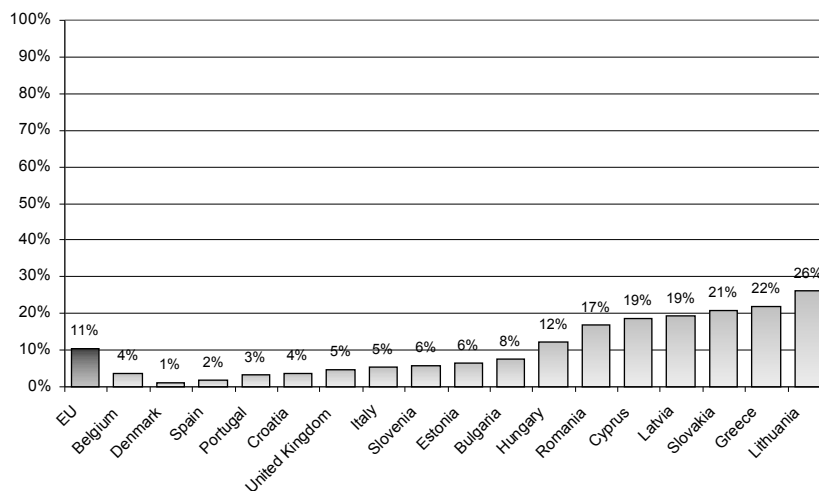
Sources: Global Corruption Barometer 2006 and 2010

Na Europa, 11% dos inquiridos admitem terem pago subornos, em pelo menos um de oito tipos de serviços públicos, nos últimos 12 meses. Portugal, é o terceiro país da Europa em que os inquiridos menos admitem terem pago subornos para obter determinados bens ou serviços públicos (Figura 4).

Figura 4. Níveis de pagamento de subornos na Europa (2012)

% of people in EUROPEAN UNION that have paid a bribe when coming into contact with any one of 8 services.

In the past 12 months, if you or anyone living in your household had a contact or contacts with one of eight services, have you paid a bribe in any form?



* Data from France, Germany and Luxembourg were removed for questions in this section due to validity concerns

Não obstante o pagamento de subornos, de acordo com a opinião dos inquiridos, seja um tipo de corrupção de baixa frequência em Portugal, quando praticado tem como principal objetivo acelerar procedimentos ou garantir o acesso a determinados serviços (Quadro 8).

Quadro 8. Razões do suborno

| Q8. Qual foi a razão mais comum para pagamento do suborno/subornos? | N | % |
|--|----------|----------|
| Como presente, ou para expressar agradecimento | 4 | 14,8 |
| Para obter um serviço mais barato | 2 | 7,4 |
| Para acelerar as coisas | 13 | 48,1 |
| Foi a única maneira de obter o serviço | 8 | 29,6 |
| Total | 27 | 100,0 |

AVALIAÇÃO DO COMBATE À CORRUPÇÃO

A maioria dos portugueses (76%) considera que o combate à corrupção em Portugal é ineficaz (Quadro 9), confirmando uma tendência registada em anos anteriores (Quadro 10).

Quadro 9. Eficácia da ação governamental no combate à corrupção

| Q8. Até que ponto acha são efetivas as ações do governo na luta contra a corrupção? | Frequency | Valid Percent |
|--|-----------|---------------|
| Muito eficientes | 13 | 1,4 |
| 2 | 58 | 6,2 |
| 3 | 155 | 16,6 |
| 4 | 363 | 38,8 |
| Muito ineficientes | 347 | 37,1 |
| Total | 936 | 100,0 |

Quadro 10. Eficácia da ação governamental no combate à corrupção na Europa antes e depois da crise de 2008

Figures are weighted. Only countries included in both editions are featured in this table

| Country / Territory | % of respondents reporting their government's effort to be.. | | | | | |
|----------------------------|---|-------------|----------------|-------------|--------------------------------------|-------------|
| | Ineffective/Extremely Ineffective | | Neither | | Effective/Extremely Effective | |
| | 2007 | 2010 | 2007 | 2010 | 2007 | 2010 |
| Austria | 46% | 34% | 24% | 37% | 30% | 28% |
| Bulgaria | 72% | 26% | 15% | 26% | 14% | 48% |
| Croatia | 62% | 56% | 13% | 15% | 25% | 28% |
| Czech Republic | 64% | 59% | 22% | 29% | 14% | 12% |
| Denmark | 25% | 44% | 42% | 0% | 34% | 56% |
| Finland | 42% | 65% | 26% | 0% | 31% | 35% |
| France | 38% | 68% | 25% | 5% | 37% | 27% |
| Germany | 77% | 76% | 3% | 3% | 20% | 21% |
| Greece | 59% | 66% | 15% | 10% | 26% | 24% |
| Ireland | 52% | 82% | 3% | 0% | 46% | 18% |
| Italy | 70% | 64% | 8% | 17% | 21% | 19% |
| Lithuania | 77% | 78% | 14% | 16% | 9% | 6% |

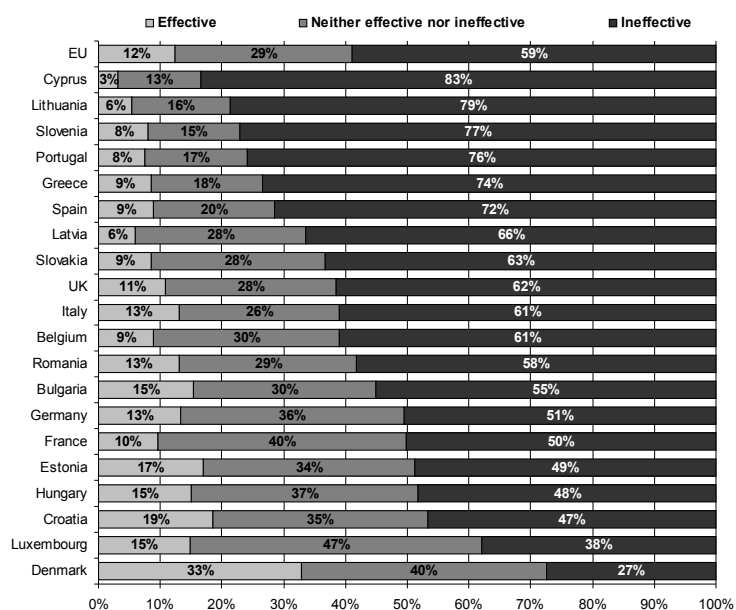
| | | | | | | |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Luxembourg | 37% | 30% | 37% | 2% | 26% | 68% |
| Netherlands | 51% | 43% | 11% | 0% | 39% | 57% |
| Poland | 48% | 57% | 30% | 27% | 22% | 16% |
| Portugal | 64% | 75% | 13% | 16% | 23% | 10% |
| Romania | 55% | 83% | 19% | 10% | 26% | 7% |
| Spain | 51% | 74% | 6% | 0% | 42% | 26% |
| United Kingdom | 64% | 66% | 2% | 0% | 34% | 34% |

Sources: Global Corruption Barometer 2007 and 2010

Atualmente, a ineficácia (percecionada) das instâncias governamentais portuguesas no combate à corrupção é apenas ultrapassada pelo Chipre, Lituânia e Eslovénia, e precedida pela Grécia e Espanha (Figura 5).

Figure 5: How effective are the governments in fighting corruption?
% of people in EUROPEAN UNION

How effective do you think your government's actions are in the fight against corruption?

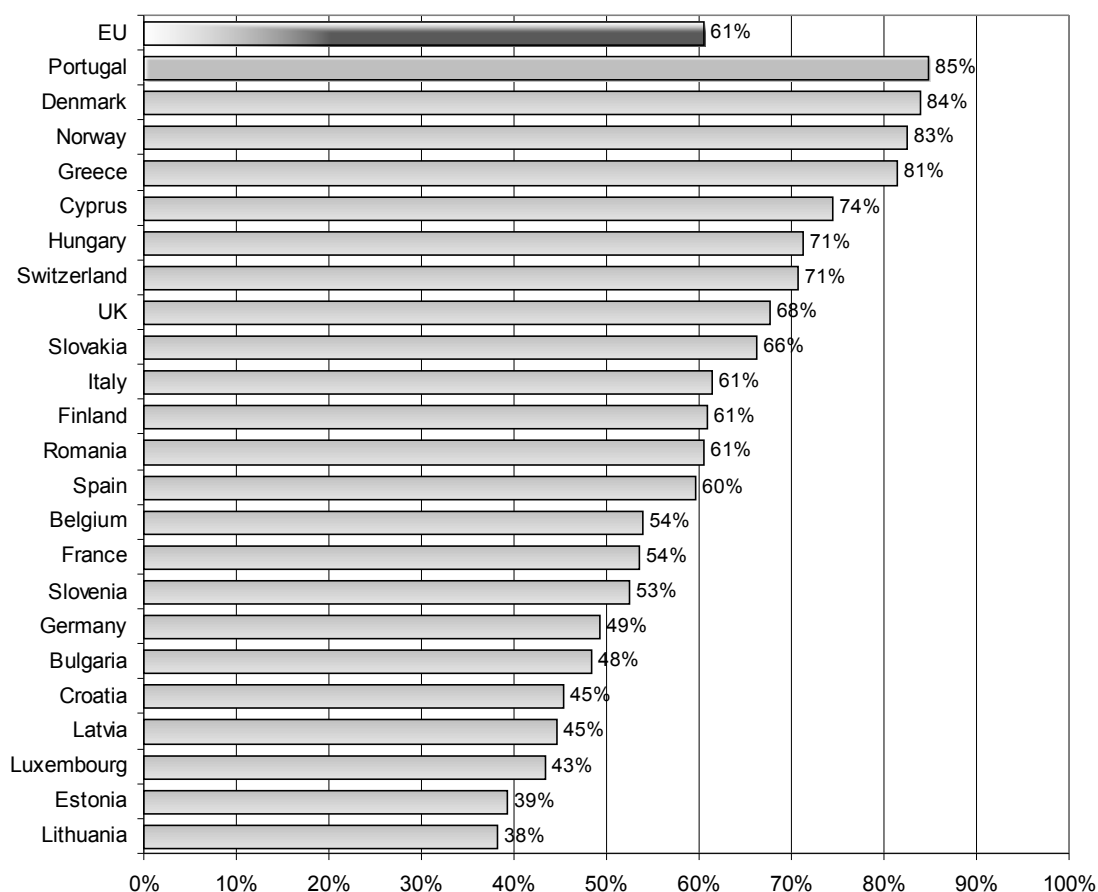


PREDISPOSIÇÃO PARA ATUAR CONTRA A CORRUPÇÃO

O ceticismo dos portugueses em matéria de combate à corrupção não se faz sentir apenas ao nível das instâncias governamentais. Para além das instituições tradicionais do Estado, os cidadãos não se sentem ainda inteiramente seguros quanto ao papel de organismos não governamentais, como associações cívicas ou movimentos. Também aqui se faz sentir a incongruência entre o nível abstrato e estratégico no que diz respeito às opiniões dos Portugueses. Embora para a maioria dos Portugueses, o envolvimento dos cidadãos é tido como fundamental no combate à corrupção (85%), o valor mais alto registado na Europa (Figura 6), no que diz respeito às formas de envolvimento, os Portugueses optam por mecanismos que não impliquem um compromisso institucional a longo prazo. Preferem ligar e desligar o seu empenho, com ações de protesto espontâneas, cliques em petições online, chats nas redes sociais ou inclusive boicotar a compra de determinados produtos, a ter que dar a cara coletivamente e de uma forma institucionalizada pelo combate à corrupção (Quadro 11).

Figura 6. O cidadão comum pode fazer a diferença?
% of people in EUROPEAN UNION

Do you agree or disagree with the following statement: "Ordinary people can make a difference in the fight against corruption"



Quadro 11. Níveis de mobilização social contra a corrupção

% of people in EUROPEAN UNION

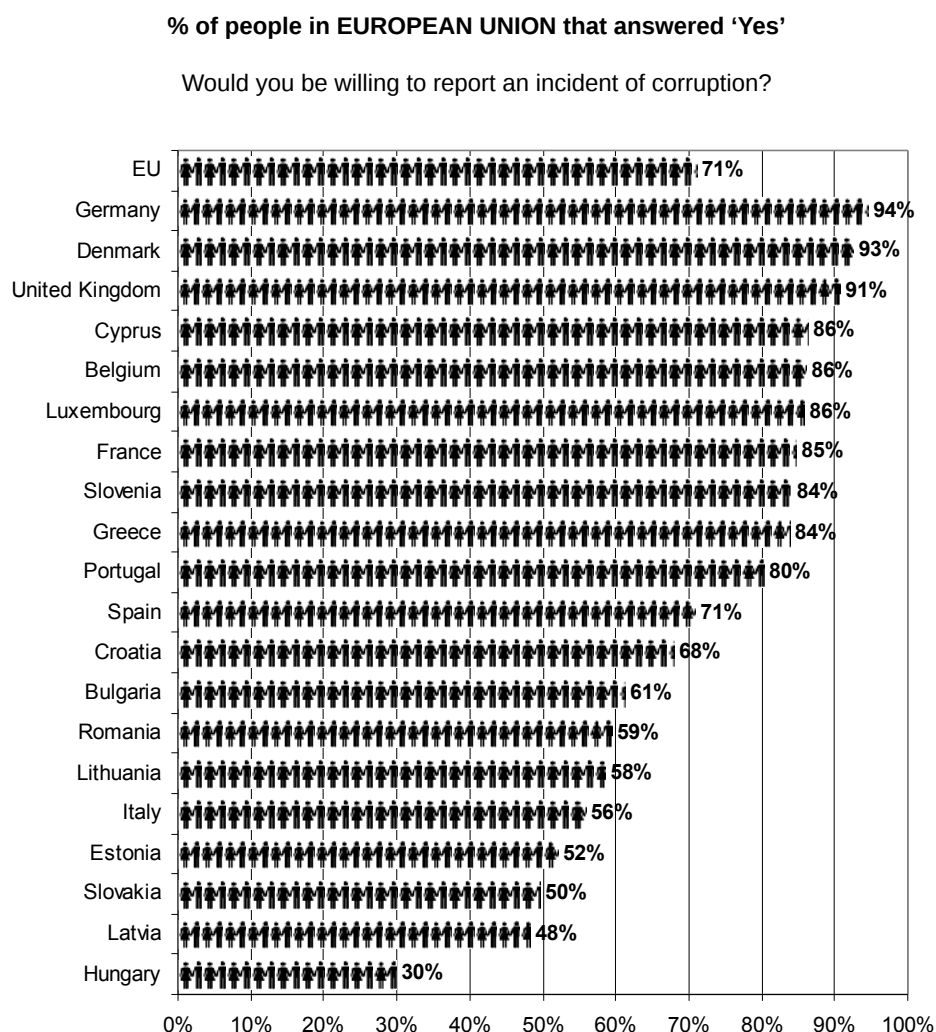
There are different things people could do to fight corruption. Would *you* be willing to do any of the following:

| country | sign a petition asking the government to do more to fight corruption | take part in a peaceful protest or demonstration against corruption | join an organisation that works to reduce corruption as an active member | pay more to buy goods from a company that is clean/corruption free | spread the word about the problem of corruption through social media |
|-----------------------|--|---|--|--|--|
| EUROPEAN UNION | 76% | 48% | 36% | 43% | 49% |
| Belgium | 81% | 31% | 31% | 45% | 53% |
| Bulgaria | 64% | 45% | 31% | 22% | 33% |
| Croatia | 83% | 56% | 39% | 46% | 48% |
| Cyprus | 96% | 81% | 80% | 77% | 84% |
| Denmark | 75% | 41% | 22% | 59% | 50% |
| Estonia | 67% | 36% | 17% | 24% | 36% |
| France | 77% | 51% | 43% | 41% | 59% |
| Germany | 86% | 61% | 37% | 46% | 56% |
| Greece | 82% | 69% | 56% | 62% | 73% |
| Hungary | 49% | 19% | 10% | 16% | 15% |
| Italy | 66% | 52% | 40% | 56% | 52% |
| Latvia | 64% | 39% | 21% | 19% | 39% |
| Lithuania | 70% | 44% | 38% | 27% | 38% |
| Luxembourg | 75% | 38% | 40% | 59% | 66% |
| Portugal | 81% | 59% | 40% | 61% | 54% |
| Romania | 71% | 50% | 38% | 35% | 37% |
| Slovakia | 71% | 39% | 26% | 22% | 41% |
| Slovenia | 86% | 56% | 41% | 51% | 50% |
| Spain | 80% | 64% | 41% | 37% | 54% |
| United Kingdom | 86% | 32% | 33% | 48% | 49% |

DENÚNCIA DA CORRUPÇÃO

No que diz respeito à denúncia da corrupção, não obstante a maioria dos portugueses (80%) se mostre disponível para reportar casos de corrupção (Figura 7), são poucos os que na realidade o fazem.

Figure 7. Are people willing to report an incident of corruption



As razões que levam os portugueses a assumir publicamente que não denunciariam um caso de corrupção de que tivessem conhecimento são sobretudo de natureza institucional: 42% consideram que a justiça Portuguesa não oferece garantias suficientes de proteção dos denunciadores ou colaboradores contra represálias e outros atos intimidatórios e que é inconsequente em relação às alegações que lhe são reportadas (23%) (Quadro 12). Estes dados confirmam os resultados de estudos anteriores (De Sousa e Triães 2008).

Quadro 12. Razões de não denúncia da corrupção

% of people in EUROPEAN UNION that would not report an incident

Of those people that answered that they would not report an incident of corruption, why would you not report an incident of corruption?

| country | I do not know where to report | I am afraid of the consequences | it wouldn't make any difference | other |
|-----------------------|-------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|------------|
| EUROPEAN UNION | 13% | 29% | 52% | 7% |
| Belgium | 11% | 24% | 55% | 9% |
| Bulgaria | 13% | 28% | 59% | 1% |
| Croatia | 6% | 30% | 61% | 3% |
| Cyprus | 5% | 47% | 48% | 0% |
| Denmark | 8% | 35% | 46% | 12% |
| Estonia | 12% | 15% | 58% | 15% |
| France | 17% | 27% | 48% | 8% |
| Germany | 15% | 21% | 44% | 21% |
| Greece | 5% | 31% | 56% | 8% |
| Hungary | 10% | 30% | 58% | 2% |
| Italy | 17% | 41% | 41% | 1% |
| Latvia | 10% | 22% | 61% | 8% |
| Lithuania | 19% | 17% | 62% | 2% |
| Luxembourg | 28% | 26% | 47% | 0% |
| Portugal | 13% | 42% | 23% | 23% |
| Romania | 15% | 20% | 58% | 6% |
| Slovakia | 22% | 40% | 37% | 2% |
| Slovenia | 6% | 34% | 51% | 10% |
| Spain | 8% | 16% | 72% | 4% |
| United Kingdom | 16% | 30% | 48% | 6% |

ANÁLISE SOCIOGRÁFICA DAS PRÁTICAS E PERCEÇÕES DE CORRUPÇÃO

Vários autores demonstraram que as variáveis sociográficas sexo, rendimento e educação influenciam a percepção da corrupção (Johnston 1986; ICAC 1994; Jackson e Smith 1996; Ferreira e Batista 1992; Mancuso et al. 1998; De Sousa e Triães 2008).

As mulheres e as pessoas com baixos rendimentos e de baixa escolaridade são quem mais refere que a corrupção aumentou nos últimos dois anos. Estes resultados corroboram duas hipóteses tratadas na literatura sobre corrupção e desigualdades: por um lado, são aqueles com menor rendimento quem mais sofre com a corrupção e, em segundo lugar, que aqueles com menor nível de educação são os que menos toleram a corrupção, sendo simultaneamente os mais vulneráveis ao híper-sensacionalismo dos media (De Sousa e Triães 2008). Portanto, quanto maior o número de notícias publicadas sobre corrupção, mais negativa será a percepção dos que apresentam níveis mais baixos de literacia. Neste sentido, 64% dos que não têm educação e 69,8% dos que apenas tem escolaridade básica consideram que a corrupção aumentou muito nos últimos dois anos, enquanto que apenas 38% dos que tem educação superior concorda com esta ideia (Tabela 1).

Tabela 1: Percepções dos níveis de corrupção

| | | Percepção do nível de corrupção nos últimos 2 anos | | | | |
|------------|--------------|--|-------------------|---------------------|-------------------|----------------|
| | | Diminuiu muito | Diminuiu um pouco | Manteve-se na mesma | Aumentou um pouco | Aumentou muito |
| Sexo | Masculino | 1,3 | 3,3 | 25,2 | 19,9 | 50,2 |
| | Feminino | 0,6 | 2,6 | 12,4 | 21,3 | 63,1 |
| Rendimento | Baixo | 1,0 | 3,0 | 11,6 | 14,3 | 70,1 |
| | Médio-baixo | 0,8 | 2,9 | 17,5 | 25,4 | 53,3 |
| | Médio | 0,7 | 2,4 | 22,6 | 23,3 | 51,0 |
| | Médio-alto | 1,4 | 2,8 | 28,2 | 22,5 | 45,1 |
| | Alto | 6,7 | ,0 | 33,3 | 20,0 | 40,0 |
| Educação | Sem educação | 0 | 12,0 | 8,0 | 16,0 | 64,0 |

| | | | | | | |
|--|----------------------------|-----|-----|------|------|------|
| | Apenas escolaridade básica | 1,3 | 1,8 | 10,0 | 17,1 | 69,8 |
| | Escola secundária | 0,3 | 2,5 | 19,4 | 22,5 | 55,2 |
| | Superior | 1,3 | 4,3 | 32,1 | 24,4 | 38,0 |

O nível de educação volta a ser o fator mais importante no momento de avaliar até que ponto a corrupção é ou não um problema grave no setor público (Tabela 2). A percentagem de pessoas que acreditam que é um *problema muito sério* diminui à medida que os níveis de literacia aumentam. Isto poderá indicar que a falta de recursos cognitivos tem um impacto importante no momento de avaliar o funcionamento do aparelho de Estado.

Tabela 2: Perceções da corrupção no setor público

| | | Até que ponto a corrupção um é um problema no setor público | | | | |
|------------|----------------------------|---|-----|------|------|----------------------|
| | | Não é um problema de todo | | | | Problema muito sério |
| Sexo | Masculino | 0,6 | 0,6 | 11,2 | 18,2 | 69,3 |
| | Feminino | 0,8 | 0,6 | 6,3 | 22,3 | 70,0 |
| Rendimento | Baixo | 0,0 | 1,0 | 6,6 | 16,8 | 75,7 |
| | Médio-baixo | 1,2 | ,0 | 9,0 | 22,0 | 67,8 |
| | Médio | 1,0 | 1,0 | 10,5 | 23,2 | 64,4 |
| | Médio-alto | 0 | 0 | 8,2 | 20,5 | 71,2 |
| | Alto | 0 | 0 | 12,5 | 25,0 | 62,5 |
| Educação | Sem educação | 4,2 | 0 | 12,5 | 8,3 | 75,0 |
| | Apenas escolaridade Básica | 0,5 | 1,0 | 8,2 | 17,7 | 72,6 |
| | Escola Secundária | 0 | 0 | 8,6 | 23,1 | 68,2 |
| | Superior | 1,7 | 0,8 | 9,1 | 22,0 | 66,4 |

No que se refere à prática da corrupção, apenas a cerca de 10% dos portugueses foi-lhes solicitado o pagamento de um suborno. O perfil dos portugueses vítimas da corrupção passiva que sobressai da análise é o de um indivíduo do sexo masculino, com rendimento médio-alto e com escolaridade superior. Já os que parecem mais predispostos a pactuar com a solicitação de um suborno são sobretudo indivíduos de ambos os sexos, com rendimentos mais baixos e tendencialmente de baixa escolaridade (Tabela 3).

Tabela 3: Recusa do pagamento de subornos

| n = 105 | | Já alguma vez recusou pagar um suborno? | |
|------------|---------------------|---|------|
| | | Sim | Não |
| Sexo | Masculino | 88,1 | 11,9 |
| | Feminino | 86,8 | 13,2 |
| Rendimento | Baixo | 81,8 | 18,2 |
| | Médio-baixo | 91,7 | 8,3 |
| | Médio | 86,2 | 13,8 |
| | Médio-alto | 92,3 | 7,7 |
| | Alto | 100 | 0 |
| Educação | Sem educação | 100 | 0 |
| | Escolaridade Básica | 83,3 | 16,7 |
| | Escola Secundária | 86,2 | 13,8 |
| | Superior | 92,3 | 7,7 |

Em síntese, todos consideram que a corrupção é um problema grave, porém é entre os indivíduos de menores recursos que há uma maior perceção do aumento do nível de corrupção. Se os indivíduos com rendimentos mais altos têm à sua disposição o capital social necessário para obterem bens e serviços a que nem sempre têm direito, já os indivíduos de rendimentos e níveis de literacia mais baixos estão mais expostos à extorsão e menos capazes de recusar o recurso ao suborno como garantia de acesso a bens e serviços a que têm direito.

Os contactos são tidos como importantes no relacionamento dos cidadãos com o setor público para a obtenção de decisões, serviços, bens ou benefícios: 55,7% das mulheres e 64,3% dos homens assumem esta realidade (Tabela 4). Os portugueses que detêm um rendimento mais alto são aqueles que consideram que os contactos pessoais são importantes (73,4%).

Tabela 4: Contactos pessoais e «cunhas»

| | | Importância dos contactos pessoais | | | | |
|------------|-------------|------------------------------------|------|------|------|------------------|
| | | Não tem qualquer importância | 2 | 3 | 4 | Muito importante |
| Sexo | Masculino | 20,2 | 10,1 | 14,0 | 30,5 | 25,2 |
| | Feminino | 18,0 | 5,5 | 12,3 | 34,9 | 29,4 |
| Rendimento | Baixo | 16,9 | 6,8 | 11,9 | 36,7 | 27,7 |
| | Médio-baixo | 21,2 | 8,4 | 11,1 | 32,7 | 26,5 |
| | Médio | 18,9 | 7,3 | 14,5 | 30,9 | 28,4 |
| | Médio-alto | 25,0 | 8,8 | 16,2 | 25,0 | 25,0 |
| | Alto | 6,7 | 6,7 | 13,3 | 26,7 | 46,7 |

| | | | | | | |
|----------|---------------------|------|------|------|------|------|
| Educação | Sem educação | 20,0 | 5,0 | 15,0 | 35,0 | 25,0 |
| | Escolaridade Básica | 19,9 | 7,0 | 13,2 | 31,6 | 28,4 |
| | Escola Secundária | 19,9 | 7,0 | 11,3 | 35,5 | 26,2 |
| | Superior | 16,6 | 10,0 | 15,3 | 30,6 | 27,5 |

A maioria dos portugueses, qualquer que seja o nível de educação ou de rendimento, considera que o governo é dirigido pelos grandes grupos económicos e que estes atuam em interesse próprio. A percentagem de pessoas que concorda com esta ideia aumenta à medida que aumentam os níveis de educação e de rendimento (Tabela 5).

Tabela 5: Interesses privados no Governo

| | | Até que ponto é o governo deste país dirigido por poucas entidades grandes que atuam no melhor dos seus próprios interesses? | | | | |
|------------|---------------------|--|------|------|------|------------------|
| | | Nenhum | 2 | 3 | 4 | Muito Importante |
| Sexo | Masculino | 8,9 | 8,0 | 25,2 | 34,3 | 23,6 |
| | Feminino | 16,4 | 12,1 | 23,7 | 31,2 | 16,6 |
| Rendimento | Baixo | 16,9 | 11,0 | 20,8 | 27,1 | 24,3 |
| | Médio-baixo | 14,8 | 8,7 | 27,9 | 30,1 | 18,3 |
| | Médio | 9,3 | 12,0 | 24,7 | 37,1 | 16,8 |
| | Médio-alto | 5,6 | 5,6 | 25,4 | 36,6 | 26,8 |
| | Alto | 6,3 | 6,3 | 12,5 | 43,8 | 31,3 |
| Educação | Sem educação | 26,3 | 10,5 | 15,8 | 36,8 | 10,5 |
| | Escolaridade Básica | 20,9 | 11,4 | 21,2 | 24,0 | 22,5 |
| | Escola Secundária | 10,6 | 11,3 | 27,1 | 33,5 | 17,4 |
| | Superior | 2,6 | 6,4 | 26,1 | 43,6 | 21,4 |

O nível de escolaridade e de rendimentos também afeta os níveis de mobilização social. Quanto maior o nível de educação ou maior o nível de rendimentos, maior a percentagem dos inquiridos que *concordam plenamente* com a ideia de que as pessoas comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção.

Tabela 6: Importância da sociedade civil na luta anticorrupção

| | |
|--|---|
| | “As pessoas comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção” |
|--|---|

| | | Concordo Plenamente | 2 | 3 | Discordo totalmente |
|------------|------------------------|--------------------------------|----------|----------|--------------------------------|
| Sexo | Masculino | 31,7 | 51,2 | 13,7 | 3,4 |
| | Feminino | 26,3 | 60,3 | 10,7 | 2,6 |
| Rendimento | Baixo | 25,8 | 55,9 | 14,2 | 4,1 |
| | Médio-baixo | 26,2 | 61,5 | 10,7 | 1,6 |
| | Médio | 29,6 | 56,5 | 11,0 | 3,0 |
| | Médio-alto | 41,1 | 47,9 | 6,8 | 4,1 |
| | Alto | 50,0 | 31,3 | 12,5 | 6,3 |
| Educação | Sem educação | 10,5 | 63,2 | 26,3 | ,0 |
| | Escolaridade Básica | 27,2 | 56,5 | 12,7 | 3,7 |
| | Escola Secundária | 26,6 | 58,5 | 11,8 | 3,1 |
| | Superior | 36,3 | 50,8 | 10,8 | 2,1 |

FICHA TÉCNICA

O inquérito de opinião, realizado pela Marktest, Lda. para a Gallup International, foi comissionado pela Transparency International e efetuado entre os dias 27 de agosto e 27 de setembro de 2012. Teve por objeto uma avaliação das práticas e perceções dos portugueses face à corrupção e o seu controlo. Foram realizadas 1000 entrevistas num universo populacional de 7.938.886 indivíduos. O universo de análise é a população com mais de 18 anos a residir em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método estratificado de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis sexo, idade, e região/habitat de modo a garantir a representatividade da população portuguesa. Foi utilizado um método rim-weighting para a aplicação das quotas acima referidas. O inquérito foi administrado por telefone através do método CATI (*computer assisted telephone interviewing* - entrevista assistida por computador). As características da amostra estão descritas nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7. Amostra por região

| | Amostra - por região | | | | | | |
|--------------------------|----------------------|---------------|--------------|---------------|----------------|----------------|-----|
| | | Grande Lisboa | Grande Porto | Norte Litoral | Centro Litoral | Interior Norte | Sul |
| Escalaões etários | 18/24 | 26 | 14 | 27 | 21 | 29 | 12 |
| | 25/34 | 38 | 23 | 40 | 31 | 38 | 19 |
| | 35/44 | 34 | 22 | 37 | 29 | 38 | 20 |
| | 45/54 | 34 | 19 | 31 | 27 | 32 | 18 |
| | 55/64 | 28 | 14 | 24 | 23 | 30 | 17 |
| | +65 | 40 | 18 | 33 | 32 | 53 | 29 |

Tabela 8. Amostra por sexo

| | | Male | Female |
|--------------------------|-------|------|--------|
| Escalaões etários | 18/24 | 65 | 64 |
| | 25/34 | 95 | 94 |
| | 35/44 | 88 | 92 |
| | 45/54 | 78 | 83 |
| | 55/64 | 64 | 72 |
| | +65 | 86 | 119 |

